

Títulos da dívida caem com aumento dos juros nos EUA

por Cláudio Gradilone
de São Paulo

Os títulos da dívida da América Latina caíram ontem num dia de fortes oscilações especulativas, provocadas pela elevação dos juros de longo prazo nos Estados Unidos.

A taxa dos títulos referenciais de 30 anos do Tesouro dos Estados Unidos subiu para 6,64% ao ano ante 6,51% na quarta-feira, pressionada pela divulgação de dois índices, o de início de novas residências, que avançou 19,9% em maio e o de pedidos de seguro-desemprego, que apresentou queda de 28 mil solicitações.

Essas notícias retiraram boa parte da expectativa do mercado de que o Federal Reserve Bank (Fed, o Banco Central norte-americano) poderia reduzir as taxas de juros na sua próxima reunião do Comitê de Mercado Aberto, marcada para o dia 5 de julho.

Antes da divulgação dos

índices, era voz corrente no mercado de juros que o Fed poderia baixar em até 0,5% as taxas primárias. Alguns analistas, mais cautelosos, diziam que a atuação do Fed seria em dois tempos: uma redução de 0,25% em julho e outra semelhante na reunião seguinte.

Porém, a divulgação dos índices alterou drasticamente esse quadro, provocando inclusive uma reversão na tendência dos preços das ações. O índice Dow Jones iniciou a

**Indicadores
não são tão
enfáticos
ao exibir
um quadro
recessivo**

sessão de ontem em alta, mas encerrou o dia em queda de 6,26 pontos. (ver página B-11).

“A perspectiva agora é que os investidores finais,

que já estavam retraídos, fiquem ainda mais distantes do mercado”, disse um operador. Outros profissionais acrescentaram que novas mudanças na conjuntura só devem ser notadas a partir da segunda metade da próxima semana. “Antes da reunião do Fed ninguém vai querer se mexer muito”, disse um analista.

MOVIMENTOS ESPECULATIVOS

O dia ontem foi bastante movimentado, embora o volume de papéis brasileiros tenha permanecido fraco e as negociações de títulos argentinos tenham ficado em um patamar apenas moderado.

Os operadores dos bancos mais agressivos — que têm sido praticamente os únicos a se mexerem nesse mercado nos últimos tempos — avaliaram cautelosamente o desenrolar dos acontecimentos argentinos. Apesar de o Banco

Central da República Argentina ter divulgado uma elevação nas reservas internacionais portenhas, o temor de que novas províncias repitam o exemplo de Córdoba e ameacem o calote nos salários do funcionalismo assusta os investidores. A alta nos juros americanos alavancou uma queda de 1,2% no FRBM o principal papel portenho, que chegou a acumular uma alta de manhã.

No caso brasileiro, a grande expectativa do mercado é com as mudanças na economia que serão anunciadas oficialmente hoje. Embora os operadores de dívida esperem poucas mudanças drásticas que possam afetar o mercado dos “Brady bonds”, a possibilidade de mudanças eleva a retração dos investidores. O mercado deverá atravessar o final de semana avaliando as mudanças antes de traçar qualquer panorama novo para os títulos brasileiros.